

18o Congresso Internacional de
Jornalismo Investigativo - Abraji

Do câncer gay ao I=I: a imprensa e a cobertura sobre HIV/AIDS

30 de junho de 2023



Quem **somos**



RENATO GUIMARÃES
Oficial de Comunicação e **Advocacy** | UNAIDS
Brasil

Jornalista e escritor, com especialização em comunicação corporativa e mestrado em relações internacionais. Trabalha há muitos anos com temas relacionados à comunicação estratégica, sustentabilidade, mudanças climáticas e engajamento em causas de impacto social. Já trabalhou também em organizações como Greenpeace Brasil, Oxfam GB, Global Citizen Year, International Finance Corporation, Instituto Akatu.



EDUARDO ALMEIDA
Assistente de comunicação | UNAIDS Brasil

Formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pelo Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7) e pós-graduando em Jornalismo de Dados pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Atuou voluntariamente na ONG TODXS e como jornalista freelancer para o Portal UOL e Revista Vogue Brasil.



O que é o **UNAIDS**?

É o **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS**. Fundado em 1996, o UNAIDS lidera esforços globais para acabar com a AIDS como uma ameaça à saúde pública até 2030. Essa meta faz parte dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS).

O que faz o **UNAIDS**?

- **Gera informações e análises estratégicas** para aumentar a compreensão do estado da epidemia de AIDS e os progressos alcançados nos níveis local, nacional, regional e global.
- **Lidera a coleta de dados do mundo sobre epidemiologia do HIV**, cobertura de programas e finanças e publica via portal AIDSInfo informações atualizadas sobre a epidemia do HIV – vital para uma resposta eficaz à AIDS.
- **Une a experiência e especialização de 11 copatrocinadores do sistema ONU** e é a única entidade das Nações Unidas com a sociedade civil representada em seu corpo diretivo (PCB).

Quando você pensa
em **HIV/AIDS** qual
palavra ou
expressão vem à
sua cabeça?



Quando você pensa
em **HIV/AIDS** qual
palavra ou
expressão vem à
sua cabeça?

<https://www.menti.com/alcm4qdrsnz>

Y

3941 6050



Vamos testar seus conhecimentos sobre **HIV/AIDS** no quiz **UNAIDS**?

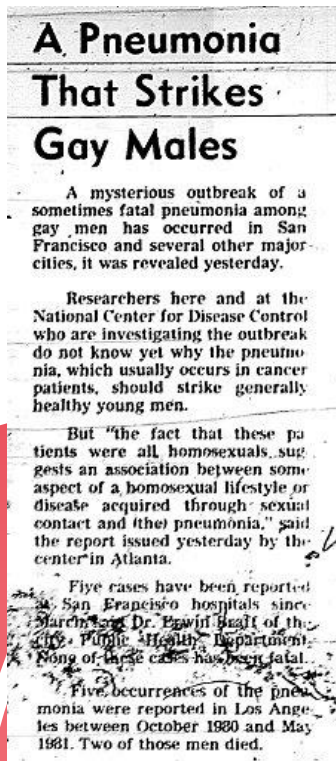


<http://unaids.org.br/quiz-unaids>



Como a imprensa

noticiou sobre HIV no início da
pandemia?



5 de junho, 1981 - primeiro registro oficial da doença que viria a ser conhecida como AIDS

6 de junho, 1981 - Um dos primeiros registros na imprensa: San Francisco Chronicle

Drug Tested Here Against 'Gay Cancer'

By Charles Pettit
Science Correspondent

Tests of the experimental drug interferon began this week at San Francisco General Hospital against Kaposi's sarcoma, a baffling form of cancer that is on the increase primarily among gay men.

The set of ailments, lumped under the term "acquired immunodeficiency syndrome" or AIDS, has struck nearly 500 people in the past four years, killing almost half of them.

At San Francisco General Hospital, tests began Monday on the first of 10 patients with Kaposi's selected for the trial.

"We will add two patients a week to the program, and should have a good sense of the results in three or four months," said Dr. Paul A. Volberding, chief of oncology at the hospital. He is directing the

Back Page Col. 4

Como a imprensa

noticiou sobre HIV no início da pandemia?



Notícias Populares,
29/09/1983



Luta Democrática, 10/1983

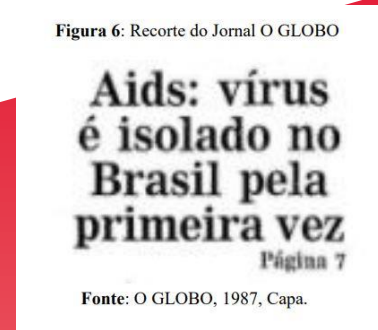


Figura 6: Recorte do Jornal O GLOBO

Fonte: O GLOBO, 1987, Capa.



Fonte: O GLOBO, 1987, p. 5.

Como a imprensa

noticiou sobre HIV no início da pandemia?

Cazuza vai aos EUA mudar tratamento

SÃO PAULO — O cantor e compositor Cazuza, de 31 anos, embarcou, ontem à noite, para os Estados Unidos, onde se submeterá a novo tratamento contra Aids, no New England Medical Center, em Boston. Essa é a terceira vez que ele vai lá, desde 1987, quando descobriu que era portador de Aids. Cazuza será assistido pelo médico Sheldon Wolf, o mesmo com quem se tratou nas fases iniciais da doença.

Segundo o pai do cantor, João Araújo, a viagem estava sendo cogitada há quatro dias, mas foi protelada até que Cazuza soubesse de uma crise muito grave, que, na semana passada, pôs sua vida em risco. Ontem à tarde, ainda tenso pelas dificuldades dos últimos dias, Araújo revelou que Cazuza estava fora de perigo e que os médicos do Hospital 9 de Julho, onde estava há 12 dias, haviam autorizado sua remoção.

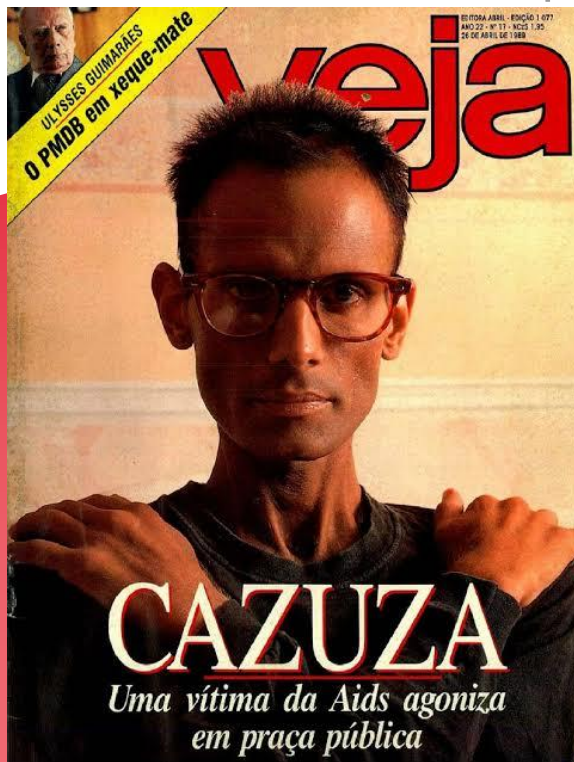
Explicou que o objetivo da viagem é encontrar medicamentos que não provoquem muitos efeitos colaterais e nem agredam tanto o organismo. Há alguns meses Cazuza havia substituído o AZT — única droga existente no Brasil contra o vírus — por uma vacina especial, que o ajudou a recuperar 12 quilos. Mas os exames realizados no Hospital 9 de Julho mostraram que ele estava com pro-

blemas hepáticos causados pelo uso de antibióticos de alta potência e que os efeitos colaterais produzidos por esses medicamentos estavam comprometendo seu estado geral. Na semana passada, Cazuza sofreu uma queda brusca de plaquetas — componentes do sangue envolvidos com a defesa do organismo — e uma infecção oportunista, que se aproveitou de sua baixa imunológica.

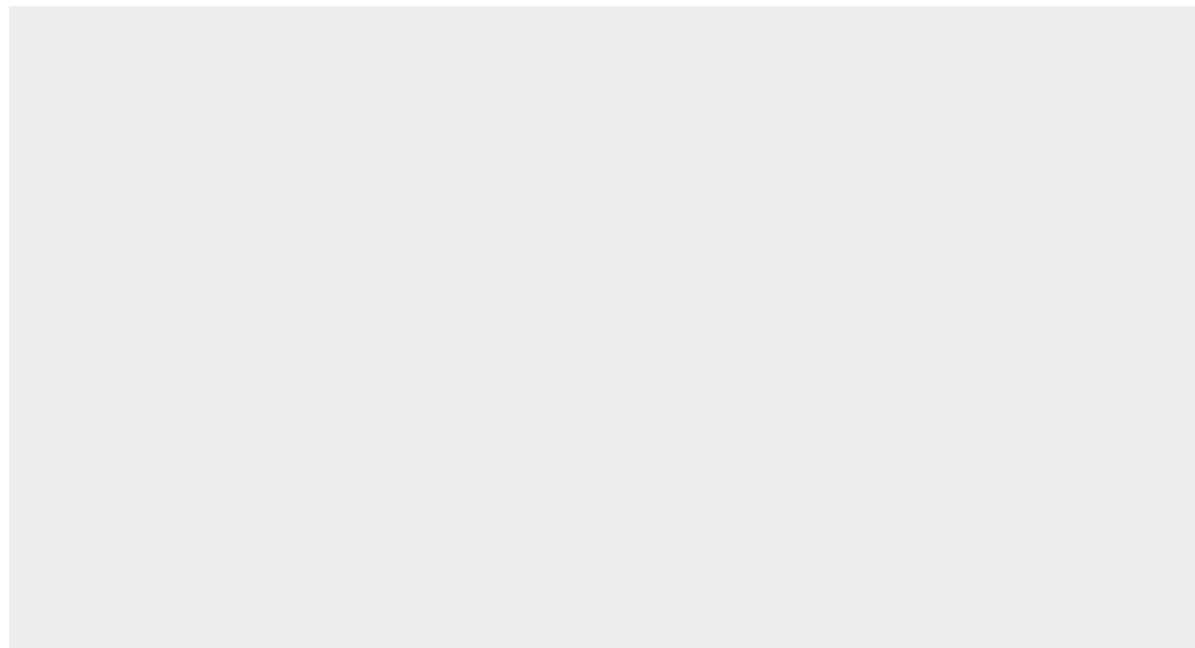
— As plaquetas voltaram ao nível anterior, a infecção está debelada e o Cazuza está bem. Ele fará uma série de testes nos Estados Unidos, que indicarão o melhor medicamento, que pode ser, por exemplo, o DD1, uma droga que está sendo usada naquele país — disse Araújo.

Cazuza viajou acompanhado da mãe, Lúcia, do infectologista Décio Diamant — chefe da equipe responsável pelo seu tratamento em São Paulo — e de uma enfermeira. Para que viajasse sem riscos, ele foi transportado de ambulância do hospital ao Aeroporto de Congonhas, onde o esperava um jato-ambulância da Lider, com todos os equipamentos de emergência, para garantir completa assistência médica durante as 12 horas de viagem Boston. Araújo calcula que o filho permanecerá entre 30 e 60 dias no New England Medical Center.

Fonte: O Globo, 1989 p. 09



HIV/AIDS nos últimos 40 anos





HIV hoje: **I=I**

Pessoas vivendo com HIV em tratamento com antirretrovirais (TARV) e com acompanhamento médico podem chegar **à supressão da carga viral.**

- A infecção por HIV não evolui para AIDS
- Não transmite o vírus para outras pessoas por via sexual



Metas Globais para AIDS

2025



Quais os números atuais do HIV/AIDS **no mundo?**

1,5 milhão

de pessoas infectadas pelo HIV em 2021

38,4 milhões

de pessoas vivendo com HIV em 2021

650 mil

pessoas morreram em decorrência da AIDS em 2021

Quais os números atuais do HIV/AIDS **no Brasil?**

1,08 milhão

de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da pandemia até 2021

**Em 10 anos
(2011 a 2021)**

o número de diagnósticos positivos para HIV passou de 13.700 para 40.900. Um aumento de 199%

**Em 10 anos,
(2011 a 2021)**

o número de diagnósticos para AIDS reduziram 18,6%. Foram 43.200 em 2011 para 35.000 em 2021.*

11.238

pessoas morreram em 2021 por doenças relacionadas à AIDS. O acesso à TARV, segundo o MS, tem contribuído para a redução da mortalidade.

Quais os números atuais do HIV/AIDS **no Brasil?**

10 anos depois...

1.000.000

Pessoas vivendo com HIV

899 mil (90%)

sabem que são HIV+

101 mil não sabem

sua condição sorológica

731 mil (81%)

PVHA em tratamento



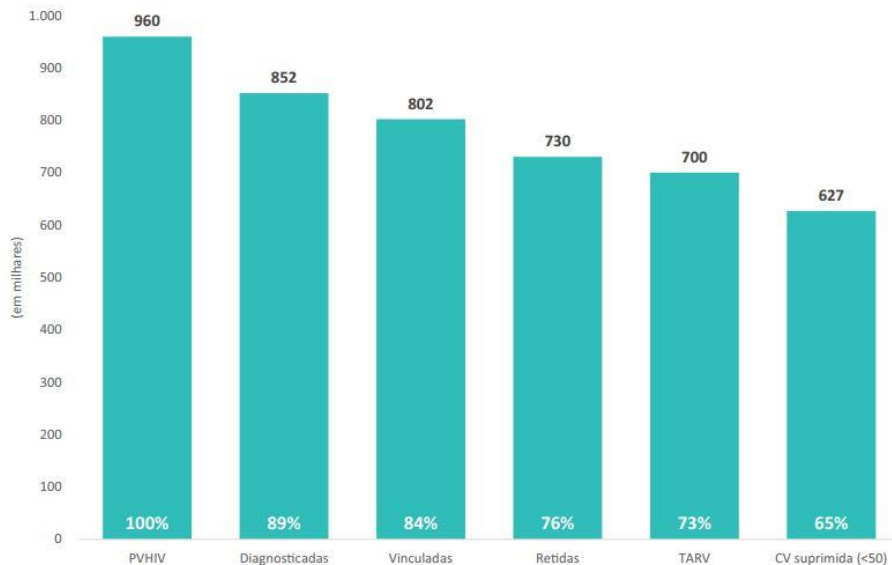
Quais os números atuais do HIV/AIDS **no Brasil**?

Concentração da Epidemia de HIV no Brasil



Quais os números atuais do HIV/AIDS **no Brasil?**

Figura 1 Cascata de cuidado contínuo do HIV*. Brasil, 2021



Fonte: DCCI/SVS/MS.

*Proporções calculadas em relação ao número de PVHIV.



Quais os números atuais do HIV/AIDS entre jovens **no Brasil?**

52.513

foi o número de evoluções de HIV para AIDS em jovens de 15 a 24 anos, independente do sexo, entre 2011 e 2021.

36 para 10

é a relação da evolução de HIV para AIDS por sexo (gênero) entre homens e mulheres jovens de 15 a 24 anos.

23,7% (102.869)

das infecções por HIV entre 2007 e 2021 foram entre jovens de 15 a 24 anos.

Quais os números atuais do HIV/AIDS para **peessoas trans?**

14 vezes maior

é a probabilidade de infecção por HIV entre mulheres trans em relação às mulheres cis.

66 vezes maior

é a probabilidade de infecção por HIV entre pessoas transmasculinas ou transfemininas em relação à população geral.

Infecção por HIV associado às **desigualdades raciais**

9,8% menos

foi a proporção de casos de AIDS entre pessoas **brancas** no Brasil

12,9% mais

foi a proporção de casos de AIDS entre pessoas **negras** no Brasil

10% menos

foi a proporção de mortes "por AIDS" entre pessoas **brancas** no Brasil

10% mais

foi a proporção de mortes "por AIDS" entre pessoas **negras** no Brasil



Infecção por HIV associado à **masculinidade tóxica**

70%

tiveram acesso à TARV em 2021
no mundo. **Entre mulheres,**
esse número sobe para 80%.

Infecção por HIV associado à masculinidade tóxica

Casos de HIV entre homens de 13 a 19 anos por faixa etária e ano de diagnóstico



Fonte: Boletim Epidemiológico 2022 - Ministério da Saúde

WU/ACS

Casos de HIV entre homens de 20 a 29 anos por faixa etária e ano de diagnóstico



Fonte: Boletim Epidemiológico 2022 - Ministério da Saúde

WU/ACS

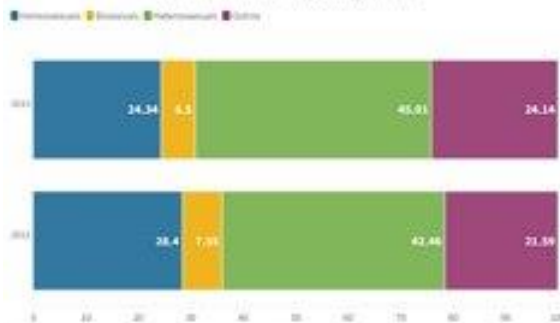
Casos de HIV entre homens de 30 a 39 anos por faixa etária e ano de diagnóstico



Fonte: Boletim Epidemiológico 2022 - Ministério da Saúde

WU/ACS

Casos de HIV entre homens de 40 a 49 anos por faixa etária e ano de diagnóstico



Fonte: Boletim Epidemiológico 2022 - Ministério da Saúde

WU/ACS

Casos de HIV entre homens com 50 anos ou mais por faixa etária e ano de diagnóstico



Fonte: Boletim Epidemiológico 2022 - Ministério da Saúde

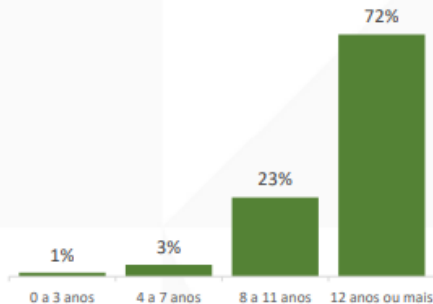
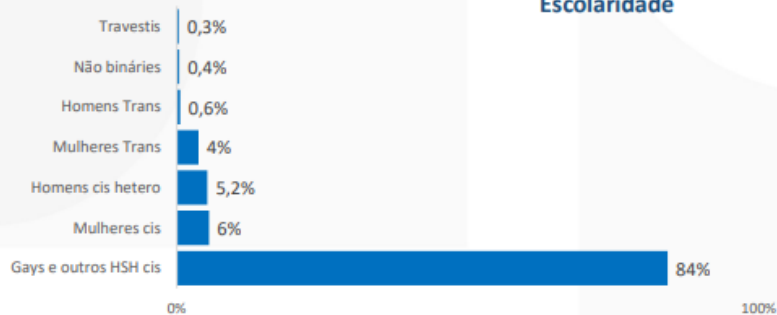
WU/ACS

Infecção por HIV associado à **masculinidade tóxica**

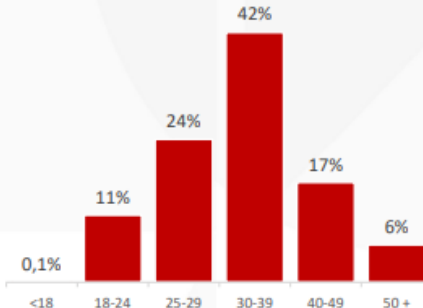
Usuários em PrEP

Brasil, 2023*

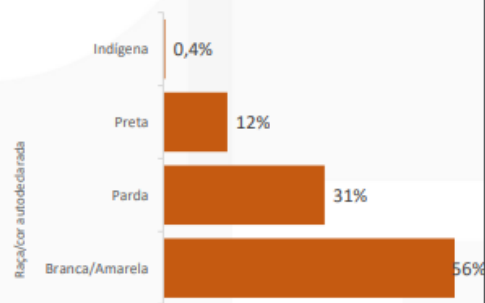
- 84% são HSH
- 65% têm mais de 30 anos
- 72% têm mais de 12 anos de estudo
- 56% é branca/amarela



Escolaridade



Faixa etária



Raça/cor autorrelatada

Raça/cor

(*) Janeiro de 2018 a março de 2023.

Fonte: MS/SVSA/DATHI. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/painel-prep>.

Por que não
conseguimos ainda
acabar com a **AIDS**?

Combinação
perversa entre
**DESIGUALDADES,
ESTIGMA E
DISCRIMINAÇÃO?**

Garantir que a notícia seja baseada em dados e livre de estigmas

AIDS

A cada hora, 5 pessoas foram infectadas pelo HIV no Brasil em 2021

Relatório da ONU expõe desigualdade no acesso a diagnóstico, prevenção e tratamento da Aids



Fernanda Mena

SÃO PAULO Qualquer pessoa pode pegar, mas o vírus impacta de maneira desproporcional certos grupos sociais, num [cálculo atravessado por desigualdades e vulnerabilidades sociais](#).

Essa característica da pandemia da Covid-19 é também um retrato de outra pandemia que, mesmo aos 40 anos, segue carregada de estigmas morais típicos de um vírus de transmissão majoritariamente sexual.

A baiana Rihanna Rios, 28, conhece essa história. "Cansetei de ser a única mulher trans nas filas para fazer o teste. As meninas tinham muito medo de acessar esses serviços. Ainda têm", conta ela, que hoje trabalha com prevenção ao HIV/Aids junto a outras mulheres trans em São Paulo.

"É um público que acessa muito pouco informações e serviços de saúde, apesar de ser público-alvo de infecções pelo HIV", avalia ela.

No final de 2018, Rios foi voluntária de um estudo clínico sobre [uma terapia de profilaxia-pré exposição \(Prep\)](#), adotada em grupos sob alto risco de contaminação.

"As meninas tinham tanto medo de participar [do estudo clínico de Prep], achando que era um programa do governo pra matar travestis", conta ela, revelando o abismo invisível que ainda separa outras mulheres trans e travestis da prevenção e do autocuidado no serviço público.



**Utilizar termos e expressões
corretas**

Humanizar a
usando o

comunicação **Guia de Terminologia**

Aidético, Soropositivo

Vivendo com HIV

Contaminação pelo HIV

Infecção pelo HIV

**Doença sexualmente
transmissível (DST)**

**Infecção sexualmente
transmissível (IST)**

Grupos de risco

Populações-chave

Portador de AIDS

Vivendo com HIV

Teste de AIDS

**Teste de HIV ou Teste de
anticorpos do HIV**

Vírus da AIDS; Vírus do HIV

HIV

Dar voz às pessoas que impactadas diretamente pelas desigualdades



Fontes de dados



UNAIDS

Estatísticas

Esta página é resumo das estatísticas sobre HIV e AIDS disponíveis nos relatórios do UNAIDS, assim como informativos do Brasil atualizados pelo Ministério da Saúde.

Para os dados completos mais recentes, visite a página de [publicações do UNAIDS Brasil](#) e consulte também a página do [Ministério da Saúde](#) para assuntos relacionados à AIDS.

Os dados mais recentes – do relatório de 2022 – correspondem ao ano anterior, 2021.

The block features the UNAIDS logo at the top center, which includes a red ribbon icon and the text 'UNAIDS'. To the left of the logo is a line graph with two lines, one red and one black, showing fluctuating data points. Below the logo is the word 'UNAIDS' in a large, bold, black font. Underneath is the word 'Estatísticas' in a smaller, black font. The main text is in a clean, sans-serif font, providing a summary of the statistics and directing users to the full reports and the Brazilian Ministry of Health website.

AIDSinfo
Global data on HIV epidemiology and response

EPIDEMIC & RESPONSE INEQUALITIES KEY POPULATIONS FINANCE LA

AIDSinfo

UNAIDS leads the world's most extensive data collection on HIV epidemiology, programme coverage and finance and publishes the most authoritative and up-to-date information on the HIV epidemic.

The image shows the header of the AIDSinfo website. At the top left, it says 'AIDSinfo' in a bold, black font, followed by 'Global data on HIV epidemiology and response' in a smaller font. Below this is a navigation menu with several items: 'EPIDEMIC & RESPONSE', 'INEQUALITIES', 'KEY POPULATIONS', 'FINANCE', and 'LA'. The main content area features the word 'AIDSinfo' in a large, white font on a teal background. Below that, a short paragraph describes the organization's role in data collection and publication.



UNAIDS